

Apresentação

Assuntos em destaque

Colunas em destaque

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

Apresentação

A 54^a Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

NOTA DE FALECIMENTO

O Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) vem por meio desta nota expressar seu pesar pelo falecimento de Luiza Bairros, ex-ministra da Secretaria da Promoção da Igualdade Racial, na terça-feira, dia 12 de julho. Mestre em ciências sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutora em sociologia pela Michigan State University, Luiza militou durante toda a sua vida no movimento negro, especialmente pela efetivação dos direitos das mulheres negras.

Editorial

MULHER NEGRA E SUAS VULNERABILIDADES

É sabido e sempre divulgado por esse Núcleo que as mulheres são tratadas de forma desigual em nossa sociedade em relação aos homens. As mulheres negras, ainda, infelizmente, sofrem mais em qualquer das violências de gênero, demonstrando serem mais vulneráveis ainda. Considerando ser dia 25 de julho dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, o editorial pede licença para publicar importante texto que reflete a realidade em nosso país das mulheres negras, publicado pelo Géledes.

FEMINISMO NEGRO: SOBRE MINORIAS DENTRO DA MAIORIA

As necessidades das mulheres negras são muito peculiares e sem que seja feita uma profunda análise do racismo brasileiro, é impossível atender às urgências do grupo

A origem

O Feminismo Negro é um movimento social e um segmento protagonizado por mulheres negras, com o objetivo de promover e trazer visibilidade às suas pautas e reivindicar seus direitos. No Brasil, seu início se deu no final da década de 1970, a partir de uma forte demanda das mulheres negras feministas: o Movimento Negro tinha sua face sexista, as relações de gênero funcionavam como fortes repressoras da autonomia feminina e impediam que as ativistas negras ocupassem posições de igualdade junto aos homens negros; por outro lado, o Movimento Feminista tinha sua face racista, preterindo as discussões de recorte racial e privilegiando as pautas que contemplavam somente as mulheres brancas.

O problema da mulher negra se encontrava na falta de representação pelos movimentos sociais hegemônicos. Enquanto as mulheres brancas buscavam equiparar direitos civis com os homens brancos, mulheres negras carregavam nas costas o peso da escravidão, ainda relegadas à posição de subordinadas; porém, essa subordinação não se limitava à figura masculina, pois a mulher negra também estava em posição servil perante à mulher branca. A partir dessa percepção, a conscientização a respeito das diferenças femininas foi ganhando cada vez mais corpo. Grandes nomes da militância feminina negra foram fazendo história, a exemplo de Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro. A atenção e a produção de conteúdo foram dedicadas a discussões de raça e classe, buscando romper uma zona de conforto que o ativismo feminista branco cultivava, especialmente aquele que limitava sua ótica aos problemas das mulheres de boa condição financeira e acesso à educação.

No entanto, isso não foi suficiente para que o Feminismo Hegemônico passasse a reconhecer as ativistas negras e resgatasse as memórias das mulheres que lutaram na linha de frente de diversos movimentos sociais. Para as meninas e mulheres que vêm a conhecer os movimentos pelos direitos da mulher, há um vácuo de modelos negros nos quais se espelhar, mas não por falta de pessoas atuantes e sim por causa da invisibilidade. É preciso que haja a iniciativa de buscar figuras inspiracionais, caso contrário os nomes mais celebrados serão extremamente limitados.

Rompimento e necessidade do feminismo negro

A cisão das mulheres negras com o movimento feminista hegemônico nunca foi fácil. Por deterem o domínio racial e contarem com maior número de lideranças consolidadas, as feministas brancas resistem às questões das mulheres negras. Grande parte das reclamações relatadas

são repetições de um único discurso: as negras criam caso, plantam confusão e discórdia, enxergam racismo onde há boas intenções e não são compreensivas.

Isso acontece porque há a tendência de englobar as mulheres a partir de uma única característica em comum: o gênero. Supondo que todas passam pelos mesmos problemas e desejam as mesmas coisas, o Feminismo que não se atenta para as especificidades de cada grupo feminino acaba atuando sob omissão, muitas vezes deliberada. As necessidades das mulheres negras são muito peculiares e sem que seja feita uma profunda análise do racismo brasileiro, é impossível atender às urgências do grupo.

A luta das feministas negras é uma batalha contínua para nivelar seu lugar ao lugar das mulheres brancas. Isso, por si, levanta a importante reflexão sobre a representação feminina na mídia, seu espaço no mercado de trabalho, o lugar de vítima da violência sexual, o protagonismo da maternidade, entre outros temas, pois se há tanto por que as mulheres brancas precisam lutar, é bastante preocupante o fato de que as mulheres negras nem sequer conquistaram igualdade quando em comparação com outros indivíduos do seu próprio gênero.

Dados, estatísticas

Para contextualizar os abismos raciais que separam as mulheres, é possível usar alguns dados de pesquisas institucionais do IBGE, IPEA e OIT.

Mercado de trabalho

Em 2013, a PEC 66 foi aprovada, transformando em lei a reivindicação de empregadas domésticas, que há décadas lutavam por direitos trabalhistas. Não por acaso, as mulheres negras compõem a maioria de trabalhadoras do lar (61,7%) e mesmo com o avanço trazido pela Proposta de Emenda Constitucional, a realidade ainda permanece distante do desejado. As funcionárias que exigem seus direitos muitas vezes acabam despedidas e, sob ameaças e assédio moral, é difícil efetivar a conquista.

Enquanto mulheres brancas lutam para que seus salários (média de R\$ 797,00) sejam equiparados aos salários dos homens brancos (média de R\$ 1.278,00), as mulheres negras recebem ainda menos (média de R\$ 436,00). Conseguir um emprego formal, uma boa colocação e ingressar no ensino superior também são dificuldades típicas daquelas que possuem a pele negra.

Outra face perversa do racismo atrelado ao sexismo é a jornada tripla de trabalho. As trabalhadoras se distanciam de seus lares e filhos para que possam prover sustento, muitas vezes cuidando dos filhos das mulheres com melhor condição financeira, e, por não possuírem os recursos, não podem contratar alguém para prestar assistência às crianças e fazer manutenção em suas próprias casas. As creches não atendem à demanda e as funções das mulheres pobres se acumulam. Chegar em casa após um longo dia de labuta e, ainda assim, precisar cumprir mais tarefas domésticas é uma realidade exaustiva que pode ser relatada por milhares de mulheres negras.

Aborto e direitos reprodutivos

No Brasil, o aborto é legal e gratuito somente se a gravidez for gerada por um estupro, causar risco de morte para a mãe ou no caso do feto ser anencéfalo. Apesar disso, mulheres negras e pobres encontram resistência do sistema de saúde, sendo coagidas por equipes médicas e por religiosos de suas comunidades. Por não contarem com suporte e não terem recursos financeiros que paguem clínicas particulares, muitas dessas mulheres jamais conseguem realizar o aborto.

Se o foco é o aborto por escolha, ainda não legalizado em nosso país, as mulheres negras também integram a parcela de maiores vítimas da ilegalidade. Por causa das complicações geradas por abortos clandestinos, as mulheres negras morrem em números altíssimos e também estão mais vulneráveis ao indiciamento criminal, caso sobrevivam.

A violência obstétrica também é um marco na vida das mães negras e pobres. Negligenciadas nas filas do SUS, elas são colocadas em segundo plano para que mulheres brancas – consideradas mais frágeis e sensíveis – sejam priorizadas, independente da ordem de chegada.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

2 EM 3 MENORES INFRATORES NÃO TÊM PAI DENTRO DE CASA

Cansado de ver a mãe agredida pelo padrasto, o estudante Filipe Gomes, aos 12 anos, decidiu enfrentar um adulto violento. Puxou uma faca e disse que não aceitaria mais aquilo.

A tragédia de Filipe foi ver a mãe tomar o lado do marido. Foi o impulso que faltava para que fosse morar na rua, debaixo do viaduto do Chá, no centro da capital paulista. Não demorou para ganhar más companhias e, na sequência, um novo abrigo: a Fundação Casa, após um assalto à mão armada.

Filho de uma família desestruturada, de baixa renda e baixa escolaridade, Filipe, hoje o MC Cafuzo, dá vida a números de um levantamento inédito do Ministério Público de São Paulo. Segundo o relatório, dois em cada três jovens infratores vêm de famílias que não têm o pai dentro de casa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ALERTA PELO ZIKA VÍRUS DISPARA OS PEDIDOS DE ABORTO NA AMÉRICA DO SUL

Um estudo relaciona os alertas oficiais lançados sobre o zika vírus e um aumento dos pedidos de aborto. O estudo analisou o número de pedidos de aborto registrados pela ONG holandesa Women on The Web, que ajuda mulheres sem acesso a uma intervenção médica a abortar com fármacos. O estudo analisou o número de pedidos registrados entre janeiro de 2010 e março deste ano em 19 países latino-americanos afetados pelo zika.

Os resultados, publicados na prestigiosa revista médica New England Journal of Medicine, mostram que em todos os países que emitiram alertas por causa do zika (por exemplo, recomendando que as mulheres não engravidassem) com restrições sobre o aborto os pedidos online para a ONGs aumentaram significativamente. No Brasil, o país mais afetado pelo vírus, dobrou o número de pedidos, assim como no Equador e na Venezuela. As taxas aumentaram pelo menos um terço na maioria dos outros países analisados. Nos países que não emitiram nenhum alerta, não houve aumento, segundo o estudo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

BRASILEIRA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE VIVE NO JAPÃO OBTÉM, VIA DEFENSORIA PÚBLICA DE SP, AUTORIZAÇÃO JUDICIAL PARA VOLTAR AO BRASIL COM FILHOS

Quando fez as malas e embarcou no voo com o marido, pouco após se casarem em maio de 1999, Joana* levava na bagagem as expectativas de uma jovem de 20 anos de construir uma família e dar início a uma nova vida ao lado do companheiro. O destino: Nagoia, uma das maiores cidades do Japão e um grande pólo de imigração de brasileiros. Em São Paulo, a mulher deixava para trás a mãe e o irmão.

A primeira filha do casal nasceu em território nipônico, em março de 2005. O menino mais novo chegou no mesmo mês em 2012. O crescimento da família, contudo, veio acompanhado no ano seguinte por uma alteração no comportamento de Carlos*. Instável, o homem passou a praticar agressões contra a esposa.

Para fugir das investidas do marido, Joana se refugiou com os filhos em um abrigo do governo para vítimas de violência doméstica. Por algumas vezes, a esperança de que o companheiro pudesse melhorar seu comportamento levou a mulher a voltar para casa, mas novas agressões a faziam abandonar o lar mais uma vez.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

MULHERES ESTÃO “MENOS PEITUDAS” EM GAMES, DIZEM JOGADORAS NA E3

Hoje, em uma edição em que os olhos estão todos voltados à realidade virtual, a reportagem do UOL resolveu perguntar para elas o que mudou nestes dois anos. Aumentou a representatividade?

A maioria das entrevistadas disse que sim, o número de personagens aumentou, mas ainda está muito aquém do desejado. Mas tem um aspecto dessas personagens que as frequentadoras da E3 deste ano destacaram: a radical mudança nas formas físicas.

Madeleine Shopoff, 28, que trabalha com desenvolvimento de jogos, apontou: "Há mais mulheres protagonistas nos games. Agora, a nova Lara Croft por exemplo, não tem mais aqueles peitos gigantescos e está muito mais representada pela sua força e como uma aventureira. Estão cada vez menos sexualizadas". De fato, a mudança na heroína britânica foi [elogiada](#) até pela atriz Camilla Luddington, que faz as vozes e movimentos de Lara nos jogos mais recentes de "Tomb Raider".

Leia na Íntegra:

[clique aqui](#)

CONDENAÇÃO DE EX-LÍDER DO CONGO POR ESTUPRO COMO CRIME DE GUERRA ABRE PRECEDENTE HISTÓRICO, DIZ HISTORIADORA

Na última terça-feira, 21 de junho, o **Tribunal Penal Internacional**(TPI) condenou o antigo vice-líder da República Democrática do Congo a 18 anos de prisão. Jean-Pierre Bemba, que liderou tropas na República Centro-Africana em 2002, foi processado por crimes de guerra e contra a humanidade. Entre eles, o estupro. "Foi a primeira vez que o TPI fez uma condenação de estupro como crime de guerra, além de ser a primeira vez de uma condenação por responsabilidade de comando", diz Fátima Mello, historiadora que atua na Anistia Internacional Brasil. Segundo a especialista, a condenação abre um precedente para o combate ao crime sexual em países com conflitos históricos. "Há um custo político e moral muito grande", afirma. Segundo estudo publicado em jornal científico americano, 48 mulheres são estupradas a cada hora no Congo.

Entre outubro de 2002 e março de 2003, as tropas do Movimento para a Libertação do Congo (MLC) — coordenadas por Bemba — cometeram uma série de crimes contra os direitos humanos: sequestros, assassinatos e estupros. Enviadas à **República Centro-Africana**, disseminaram o terror na tentativa de apoio ao então presidente Ange-Félix Patassé, cujo poder estava ameaçado.

Leia na Íntegra:

[clique aqui](#)

QUERO TREINAR EM PAZ: "MUITAS MULHERES ENFRENTAM DIFICULDADES QUANDO DECIDEM PRATICAR ESPORTE"

O UOL Esporte procurou ajuda de duas ONGs feministas, Azmina e Think Olga, e ouviu 21 atletas, ex-atletas e técnicas de ponta do esporte nacional para mapear essas barreiras.

O resultado são cinco vídeos e uma série de reportagens que serão publicadas nesta semana que antecede à abertura da Olimpíada e compõem uma campanha que encoraja as mulheres - atletas de alto nível ou não - a participar.

Se você, só porque é menina, já teve problema para praticar esporte, conte sua história nas redes sociais usando a hashtag #QueroTreinarEmPaz.

Leia na Íntegra:
[clique aqui](#)

[Voltar ao](#)

[menu](#)

Jurisprudência

GUARDA COMPARTILHADA É NEGADA EM CASO DE DESENTENDIMENTO DOS PAIS

A 3ª turma do STJ negou pedido de um pai que buscava o compartilhamento da guarda da filha de quatro anos de idade. O recurso especial foi rejeitado por total falta de consenso entre os genitores.

No pedido, que já havia sido rejeitado pelo TJ/MG, o pai sustentou que a harmonia entre o casal não pode ser pressuposto para a concessão da guarda compartilhada e que a negativa fere seu direito de participar da vida da menor em igualdade de condições com a mãe.

Ausência de diálogo

A sentença da Justiça mineira concluiu que ambos os pais têm condições de exercer suas funções, mas não em conjunto. O julgado estabeleceu que os dois não demonstram possibilidade de diálogo, cooperação e responsabilidade conjunta.

Além disso, observou que o casal não conseguiu separar as questões relativas ao relacionamento do exercício da responsabilidade parental. Em consequência, o juiz negou o compartilhamento da guarda, fixou alimentos e regulamentou o regime de visitas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

JUSTIÇA AUTORIZA REGISTRO DE DUAS MÃES E UM PAI EM CERTIDÃO DE NASCIMENTO

A 4ª Vara Cível de Santos autorizou que um bebê tenha em sua certidão de nascimento o registro multiparental de seus pais. A criança, que ainda vai nascer, terá em seu documento o nome das duas mães, do pai – doador dos gametas - e dos seis avós.

As duas mulheres, casadas, optaram pelo procedimento de inseminação artificial com doação de material genético de um amigo. Os três formularam pedido administrativo para registro de multiparentalidade e a decisão levou em consideração que o planejamento familiar é direito da família, seja ela de que modelo for. “Reputo que ambas as requerentes, mulheres oficialmente casadas, são genitoras do nascituro, não se cogitando de que uma delas o seja pela relação socioafetiva. Ambas são mães desde a concepção! Anoto que estamos diante uma nova geração, com valores e conceitos diversos das gerações anteriores, que muitas das vezes oprimiam os relacionamentos homoafetivos, cabendo-nos agora a função de nos educarmos e de educarmos nossos filhos a aprender conviver com uma nova família, que em nada difere do modelo até então conhecido, pois que todas são baseadas no princípio da afetividade”, escreveu o juiz Frederico dos Santos Messias.

O magistrado também acolheu o pedido para que a companheira e o outro genitor acompanhem o parto. “Se o médico responsável pelo parto, técnico sobre a matéria, vislumbrar possível o acompanhamento por mais de uma pessoa, que assim seja, não havendo por parte do Poder Judiciário qualquer objeção ao prudente critério do médico”, afirmou.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

SKOL DEVERÁ PAGAR MULTA POR PROPAGANDA OFENSIVA ÀS MULHERES

A 7ª câmara de Direito Público do TJ/SP [manteve](#) multa aplicada pelo Procon/SP à Ambev, devido a uma propaganda da Skol considerada abusiva e discriminatória às mulheres.

Na peça publicitária "Musa do Verão", veiculada na TV em 2006, é retratado um processo de clonagem, no qual a respectiva mulher modelo passa a ser entregue a homens de diversos lugares.

A propaganda trazia a ideia de que se o "cara" que inventou a Skol tivesse inventado também a musa do verão, ela seria acessível a todos os homens. O Procon considerou que o comercial colocava a mulher em posição de "objeto disponível".

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

STF CONCEDE PRISÃO DOMICILIAR A MÃE DE CRIANÇA DE 3 MESES

Com base no novo marco legal da primeira infância, que permite a substituição da prisão preventiva por domiciliar para gestantes e mães de menores de 12 anos, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal concedeu Habeas Corpus para J.F.S., mãe de uma menina de três meses condenada por tráfico de drogas em São Paulo. Ela se encontrava presa até abril, quando liminar concedida pelo relator, ministro Gilmar Mendes, determinou a substituição da segregação preventiva por prisão domiciliar. A decisão do colegiado quanto ao mérito, tomada nesta terça-feira (21), confirma a cautelar.

J.F. foi presa em setembro de 2015 pela acusação de tráfico de drogas. Concluída a instrução processual, foi condenada à pena de 6 anos, 9 meses e 20 dias de reclusão em regime inicial fechado. A condenação não transitou em julgado, uma vez que a apelação da defesa aguarda julgamento pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Com base na situação da ré, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo impetrou habeas corpus no TJ-SP, requerendo a conversão da segregação preventiva em prisão domiciliar. O pleito foi negado pela corte estadual. Novo HC foi impetrado, dessa vez no Superior Tribunal de Justiça, que negou o pedido de liminar.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao](#)

[menu](#)

Legislativo em Foco

PESQUISADORES DIVULGAM CARTA CONTRA PL QUE QUER LIBERAR CESARIANA

RIO- Pesquisadores de ao menos 12 instituições científicas e educacionais brasileiras divulgaram uma carta aberta contra um novo projeto de lei que pretende liberar cesarianas a partir da 37ª semana de gestação, contrariando uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que determina que o procedimento possa ser feito a pedido da mãe somente após a 39ª semana.

Na carta, os especialistas afirmam que o PL 5.687 é um "retrocesso e um desserviço ao esforço que o país tem feito nos últimos anos para promover a saúde, principalmente no período de gestação e de nascimento, e reduzir doenças e mortes maternas e infantis."

O Projeto de Lei foi apresentado na Câmara dos Deputados no dia 28 de junho e é de autoria do deputado Victório Galli (PSC-MT). No texto, o político destaca que a norma "dará dignidade e autonomia para as mães ao escolherem através de agendamento prévio o procedimento cesariano".

Leia na Íntegra:
[clique aqui](#)

[Voltar](#)

[ao menu](#)

Panorama Internacional

ALEMANHA APROVA LEI RIGOROSA CONTRA OFENSA: 'NÃO SIGNIFICA NÃO'

BERLIM, Alemanha - O parlamento alemão aprovou nesta quinta-feira por unanimidade leis mais duras que tornam crime qualquer forma de contato sexual não consensual. A aprovação foi interpretada como uma resposta para tranquilizar uma opinião pública abalada pelos ataques em massa contra mulheres na véspera do Ano Novo. Grande parte dos agressores eram imigrantes.

As medidas, apelidadas de "nein nein heisst" ou "não significa não" pelos meios de comunicação alemães, tem por objetivo acabar com as lacunas que tornavam difícil punir infratores se faltassem prova de que usaram violência contra suas vítimas ou quando as vítimas não resistiram à abordagem.

Sob as novas regras, toda e qualquer forma de contato sexual não consensual será punida, independentemente das circunstâncias. Todos os 601 legisladores que participaram do debate votaram a favor das novas medidas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ESTADO ISLÂMICO VENDE ESCRAVAS SEXUAIS NO FACEBOOK

O Estado Islâmico (EI) começou a vender escravas sexuais pelo Facebook numa tentativa de levantar fundos. O grupo terrorista luta contra uma crise econômica após bombardeios da coalizão internacional liderada pelos EUA terem atingido suas instalações de petróleo, rotas de contrabando e bancos.

Agora, os jihadistas procuram outras formas para pagar combatentes e financiar atividades. Em poucas horas, no entanto, a conta foi fechada pelo Facebook.

"Para todos pensando em comprar um escravo, esta aqui custa US\$ 11.000", dizia uma publicação atribuída a um combatente jihadista alemão chamado Abu Assad Almani.

Acredita-se que a mulher que aparece na publicação tenha 18 anos, segundo "The Washington Post". Ela tem a pele morena e os cabelos escuros.

Outra mulher à venda pelo mesmo valor foi filmada pelas câmeras chorando.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

REINO UNIDO ABRE PRIMEIRA MATERNIDADE VOLTADA A SOBREVIVENTES DE ESTUPRO

A ideia surgiu como resposta a reivindicações de vítimas de violência sexual que diziam ter flashbacks quando se submetiam a exames do pré-natal e também ao dar à luz.

A clínica, localizada no Royal London Hospital, vai fornecer exames ginecológicos e apoio psicológico pós-parto a mulheres que tenham sofrido estupro. Também promete customizar cursos preparatórios para gestantes e ampliar o acesso a métodos contraceptivos àquelas que ainda não engravidaram.

Todos os anos, cerca de 85 mil mulheres sofrem abuso sexual na Inglaterra e no País de Gales, segundo dados oficiais.

A criação da maternidade é fruto de uma iniciativa conjunta do NHS (National Health Service), o SUS britânico, e do projeto [My Body Back](#) (Meu Corpo de Volta, em tradução livre). A ONG foi fundada no ano passado pela britânica Pavan Amara, de 28 anos, que foi estuprada ainda adolescente.

O projeto coordena grupos de apoio em Londres voltados a mulheres vítimas de abuso sexual.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

COM MARIA DA PENHA E SEM BIEL, RIO-2016 PÕE FEMINISMO EM ROTEIRO DA TOCHA

A noite desta terça-feira (07) virou um marco temático para o revezamento da tocha olímpica no Brasil – a chama da Rio-2016 começou a circular pelo país no dia 3 de maio e passará por 300 cidades até chegar ao Rio de Janeiro, sede dos Jogos. A lista de condutores tem cerca de 12 mil nomes, e a programação desta noite incluía duas figuras extremamente representativas para a luta em prol dos direitos das mulheres: Juliana de Faria, ativista e fundadora da ONG Think Olga, e Maria da Penha, farmacêutica que motivou a criação de uma lei nacional com o nome dela. Também constava o funkeiro MC Biel, que foi excluído exatamente por ter sido acusado de assédio sexual por uma jornalista.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CONSELHO DE MEDICINA VETA CESÁREAS ANTES DE 39 SEMANAS DE GESTAÇÃO

O Conselho Federal de Medicina (CFM) anunciou nesta segunda-feira (20) uma nova resolução que determina que o parto cesáreo só pode ser realizado a partir de 39 semanas de gestação. Antes, a entidade estabelecia em 37 semanas o período liberado para o procedimento. De acordo com a entidade, trata-se de uma resolução de "caráter ético" que busca assegurar a integridade do feto.

Segundo o CFM, o bebê pode sofrer problemas no desenvolvimento antes de 39 semanas. A norma será publicada ainda nesta semana no Diário Oficial da União e vale para todos os casos em que não houver uma razão médica clara para a antecipação.

A orientação seguida pelo CFM era de que fossem considerados fetos maduros aqueles entre 37 e 42 semanas de gestação. Nesta nova resolução, muda-se para o mínimo de 39 semanas até que se torne seguro o parto cesariano, considerando aval médico. Além disso, o prontuário da grávida deverá conter obrigatoriamente a informação da opção pelo parto cesáreo em linguagem de fácil compreensão, algo que não era claramente exigido até o momento.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

CONTRA EPIDEMIA DE CESÁREAS, PROJETO CONSEGUE AUMENTAR NÚMERO DE PARTOS NORMAIS NO BRASIL

A cada 10 partos realizados em maternidades particulares no Brasil, 8,5 são cesáreas - a OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda 1,5. É essa discrepância na rede privada que faz com que o Brasil ainda ostente o triste título de país com mais cesarianas do mundo.

Mas futuros levantamentos sobre o tema podem trazer uma queda nesse percentual por causa de um projeto chamado Parto Adequado, implementado em 40 hospitais do país, que visa a combater a epidemia de cesáreas.

Em menos de um ano, essas maternidades conseguiram derrubar suas taxas em 9 pontos percentuais, fazendo com que a média de cesarianas caísse de 78% para 69%. Além disso, mais da metade dos hospitais envolvidos já conseguiu reduzir o índice para 60%.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[menu](#)

[Voltar ao](#)

Mulheres em Movimento

APÓS SEGURANÇA RECLAMAR, MULHERES FAZEM 'MAMAÇO' EM SHOPPING DE SC

Dezenas de mulheres participaram na tarde deste domingo (17) de um "mamaço" na praça de alimentação de um shopping de Lages, na Serra catarinense. A manifestação foi convocada pelo grupo Mães in Verso, depois que uma mulher foi abordada, há uma semana, por um segurança do local enquanto amamentava a filha.

"Fui "orientada" pelo segurança do shopping a me retirar da praça de alimentação e ir amamentar no fraldário (que por sinal fica no BANHEIRO, portanto um lugar impróprio para se alimentar)", relatou ela em uma rede social.

Leia na Íntegra:
[clique aqui](#)

ALUNAS RELATAM MACHISMO E ASSÉDIO DE PROFESSORES NA USP EM RIBEIRÃO

"Quando o patrão casa com a empregada o PIB diminui". A piada que soa como ofensa nos ouvidos mais sensíveis ao machismo foi contada pela primeira vez para a economista Roseli da Silva quando ela ainda cursava a graduação, nos anos 1990. Mas ainda hoje a "gracinha" é ouvida por alunos e alunas da professora de finanças da Universidade de São Paulo (USP).

"É uma piadinha básica de contas nacionais, quando a gente vai aprender a medir o PIB e a gente entende que a empregada é paga, então passa pelo mercado formal, mas quando ela casa com o patrão passa a fazer tudo aquilo que fazia antes, só que fora do mercado", comenta Roseli. "Ouvi logo no primeiro semestre e sei que continua sendo reproduzida".

O comentário é uma das atitudes consideradas machistas dentro das salas de aula e que começaram a ser questionados por alunas da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP em [Ribeirão Preto](#) (SP). Entre os relatos, há denúncias de assédio envolvendo alguns professores da instituição.

Há um mês no ar, a página "Juntas Resistimos na FEA-RP" acumula 1,3 mil seguidores e espalha pelas redes sociais a hashtag "meu professor feano", com denúncias anônimas contra os docentes.

Ao **G1**, a direção da faculdade informou que não recebeu nenhuma denúncia formal de assédio ou reclamação de machismo, mas afirmou que apoia iniciativas que suscitem o debate e a conscientização.

Leia na

Íntegra: [clique aqui](#)

ATO PELO DIA DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA REÚNE 2 MIL EM SÃO PAULO

Além das pautas tradicionais do feminismo e do movimento negro, elas denunciaram a ilegitimidade do processo de impeachment da presidenta Dilma e pediram a saída de Temer / Gisele Brito / BdF.

Cerca de 2 mil mulheres marcharam nesta segunda-feira (25), em São Paulo (SP), em celebração do **Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha**. O ato teve recorte racial e lembrou que são as cerca de 49 milhões de mulheres negras brasileiras as que mais sofrem com feminicídio, estupros e desigualdade econômicas e sociais.

“As pautas das mulheres negras são diferentes. Enquanto as mulheres brancas lutam por direito ao corpo, nós lutamos por comer, andar de ônibus, por ter moradia digna. Por isso, hoje estamos aqui e vamos marchar pela vida dos nossos irmãos e filhos”, afirmou Leila Rocha, do Coletivo de Oiá.

No ato, as mulheres também lembraram o aumento da violência contra elas, denunciando que o feminicídio no Brasil tem cor: houve um aumento de 54% de assassinatos de mulheres negras. “Estamos aqui por estarmos cansadas de sermos mortas, estupradas, de chorar por nossos filhos mortos e presos. Não queremos mais apenas sobreviver. Nós resistimos”, afirmou Mara Catadora, uma das participantes do ato.

Leia na

Íntegra: [clique aqui](#)

MULHER TAXISTAS SE ORGANIZAM NAS RUAS E EM APLICATIVO PARA ATRAIR PASSEGEIRAS

Um adesivo rosa em formato circular na traseira do carro: é esse o símbolo que taxistas estão utilizando, na cidade do Rio, para avisar que quem está no comando do volante é uma mulher. Organizadas no movimento [Táxi Rosa Carioca](#), que nasceu em janeiro deste ano, elas já são cerca de cem profissionais. E, além da visibilidade nas ruas, buscam destaque nas redes. É por isso que, nesta sexta-feira, será lançado um aplicativo, com o mesmo nome do grupo, para recebimento de chamadas de passageiras e passageiros, conforme adiantou o colunista do O Globo, Ancelmo Gois.

— Estamos na fase de recrutamento das motoristas. A meta é atingir mil profissionais — conta Dora Santos, de 57 anos, uma das fundadoras do movimento, que explica como surgiu a ideia de entrar no mundo virtual: — Foi da demanda das pessoas. Desde janeiro, nos organizávamos

já por Facebook e Whatsapp. Quando alguém ligava pedindo uma corrida e eu não podia atender, passava para outra motorista do Táxi Rosa. E, ao saberem do movimento, as mulheres pediam um aplicativo também.

Nas ruas do Rio, a aprovação das passageiras é rapidamente comprovada. Ao conhecer o projeto, a engenheira Debora Barreto, de 24 anos, é uma das que comemoraram:

— Dá mais segurança às mulheres que usam táxi durante a noite. Diminui o risco de sofrer algum abuso, passa mais confiança.

A taxista Denise Azevedo, de 49 anos, conta que as reações delas, ao se depararem com uma mulher dirigindo, são sempre positivas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao](#)

[menu](#)

Agenda Cultural

AGNUS DEI

Durante o fim da Segunda Guerra Mundial, na Polônia, a enfermeira francesa Mathilde (Lou de Laâge) descobre que as freiras moradoras de um convento vizinho foram estupradas por soldados invasores. Muitas delas estão grávidas. Apesar da ordem de prestar socorro apenas aos franceses, Mathilde começa a tratar secretamente de todas as freiras e mães. Ela deve enfrentar os julgamentos das próprias pacientes, que se sentem culpadas por terem violado o voto de castidade, e se recusam a ter o corpo tocado por quem quer que seja, mesmo uma enfermeira.

*Leia na
Íntegra: [clique aqui](#)*

PAULINA

Paulina (Dolores Fonzi), 28 anos, largou uma promissora carreira na advocacia para ser professora em uma região problemática da Argentina. Sacrificando o namoro e a confiança do pai, um poderoso juiz (Oscar Martinez), ela sustenta as suas convicções de ensino e política. Entretanto, sua crença é colocada à prova ao ser estuprada por um grupo de alunos.

*Leia na
Íntegra: [clique aqui](#)*

A PRINCESA E A COSTUREIRA

Em cartaz até 04/09, sábados e domingos as 16h
_Queremos um mundo melhor para nossas crianças? Siiimmm!
_ Queremos que elas aprendam sobre respeito, amor ao próximo, diálogo e a se colocar no lugar do outro? Siiimmm!
Pois bem, está em cartaz, TODO SÁBADO E DOMINGO, às 16h até 04 de setembro, no Centro Cultural São Paulo a peça infantil juvenil A Princesa e a Costureira. Ela conta a história de uma jovem princesa que está prometida em casamento para o príncipe do reino vizinho, porém se apaixona pela costureira do seu vestido de noiva. O mais bacana é que o próprio príncipe, ao invés de ter atitudes machistas “por seu orgulho ferido”, compreende a situação, pois eram antes de tudo melhores amigos, e vai ajudar as protagonistas a convencer o rei que o amor delas era igual a todos os outros amores. A peça foi feita para que crianças e adolescentes saíssem de lá cantarolando a música que diz que é preciso desatar os nós da intolerância. Fala de democracia, amizade, solidariedade, é divertida, musical e dinâmica. A faixa etária é LIVRE, embora crianças acima de 6 anos aproveitem mais. Ou seja, dá pra levar a família toda. Falar desse tema para público tão jovem é difícil. Receber apoio é muito, muito mais. Então para que pessoas como eles, como eu e como você, possam continuar existindo e falando de respeito às diferenças DE TUDO QUANTO É TIPO, o apoio mútuo é extremamente importante. Por isso LEVE SUAS CRIANÇAS E PRÉ ADOLESCENTES para ver a peça A Princesa e a Costureira no teatro. Está em cartaz sábados e domingos de julho e agosto, às 16h.

*Leia na
Íntegra: [clique aqui](#)*

TODOS OS LONGAS DIRIGIDOS POR MULHERES NO FESTIVAL LATINO

Diretoras da América Latina serão celebradas na edição deste ano do Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, que começa nesta quarta-feira (20) e vai até dia 27 de julho.

O festival caprichou: para começar, 45% dos filmes da programação são dirigidos por mulheres. Além disso, uma mostra é dedicada às divas da Época de Ouro do cinema mexicano e outra a trabalhos de novas diretoras do país. Para completar, a homenageada do ano é a cineasta paulista Anna Muylaert.

Como parte da homenagem, o festival vai exibir 23 trabalhos de Muylaert, incluindo seu novo longa, [Mãe Só Há Uma](#), escolhido como filme de abertura. A cineasta também participa de um encontro com a cartunista Laerte na quinta-feira (21). E a mesa de debates “Mulheres Atrás das Câmeras”, programada para o dia 26, vai reunir diretoras de Brasil, Guatemala e Uruguai.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aconteceu _____

23º CINE-DEBATE "O DIA DE JERUSA"



Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

AUDIÊNCIA PÚBLICA: POLÍTICA DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: QUAIS OS DESAFIOS?

O Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher – NUDEM - da Defensoria Pública de São Paulo convida para Audiência Pública “Política de Atendimento à Mulher em Situação de Violência: Quais os Desafios?”, dia 30.06.2016, às 18:00 horas, no auditório da Defensoria Pública, Rua Boa Vista, 200 – Térreo, Centro, São Paulo/SP.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

AUDIÊNCIA PÚBLICA: A CULTURA DO ESTUPRO



Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br